



DESCOMPLICA UNESP E AS ESTRATÉGIAS DO GRUPO QUAVISSS PARA O FORTALECIMENTO DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Fernanda de Oliveira Sarreta¹
Giovanna Sales Carvalho²
Isabel Taparo dos Santos³
Lucas Eduardo do Nascimento⁴
Marcus Vinicius Santos Nascimento⁵

Introdução

Este relato de experiência apresenta o trabalho da Equipe Franca do Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS) por meio do projeto “Descomplica Unesp”, construído em 2024 em parceria com as direções dos campi de Franca e Bauru, o Departamento Regional de Saúde e o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política de Saúde e Serviço Social (QUAVISSS), um espaço multiprofissional de ensino, pesquisa e extensão que reúne estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde. O projeto fundamenta-se na defesa do SUS e da concepção ampliada de saúde, entendendo a saúde mental como determinada pelas condições sociais, especialmente pelas relações de classe, raça e gênero.

A equipe de Franca do NTAPS é composta por docentes e discentes do curso de Serviço Social da Universidade Estadual Paulista, vinculados ao QUAVISSS. A equipe é coordenada conjuntamente por uma docente e uma doutoranda, contando com a colaboração de oito estudantes, quatro de graduação e quatro de mestrado. As atividades são estruturadas de forma compartilhada, garantindo autonomia e participação ativa em todas as etapas. Em 2024, o grupo realizou ações diversas, incluindo acolhimento de estudantes de graduação e pós-graduação, participação no Encontro das Extensões da Unesp, no 5º Setembro Amarelo em Bauru e no 1º Setembro Amarelo Itinerante em Franca, no 5º Diálogos em Saúde Mental

¹ Assistente Social. Docente no Departamento de Serviço Social e no Programa de Pós Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista. Email: fernanda.sarreta@unesp.br

² Assistente Social. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista. Email: giovanna.sales@unesp.br

³ Graduanda em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista. Email: isabel.taparo@unesp.br

⁴ Graduando em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista. Email: lucas.e.nascimento@unesp.br

⁵ Assistente Social. Técnico em Serviços Jurídicos. Mestrando no Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista. Email: marcus.vs.nascimento@unesp.br



do Grupo Quaviss, e conduziu remotamente 12 oficinas “Descomplica Unesp”, envolvendo 256 participantes de diferentes cursos da Unesp.

Objetivo

Refletir criticamente sobre os desafios e potencialidades do projeto “Descomplica Unesp” enquanto dispositivo ampliado de promoção da saúde mental, evidenciando como a inserção do Serviço Social no NTAPS contribui para fortalecer a política de permanência estudantil e fomentar uma cultura institucional de cuidado, democratização das informações e inclusão social.

Desenvolvimento

A atuação do Grupo QUAVISSS no NTAPS fundamenta-se no Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, que se posiciona contra todas as formas de exploração e opressão, engajando os profissionais a atuarem de modo anticapitalista. A atuação dos estudantes também se apoia nas conquistas da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, que contribuíram para deslocar a o modelo de atenção à saúde mental de uma lógica essencialmente curativa-repressiva, para um modelo de atenção psicossocial, pautado no cuidado em liberdade (CFESS, 2009). É nesse contexto que o Grupo QUAVISSS dá sentido ao seu fazer no NTAPS, desenvolvendo iniciativas como o projeto “Descomplica Unesp”, com o objetivo de promover educação permanente em saúde e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A proposta, tem como fundamento central a democratização do acesso à informação, compreendida aqui como um dos elementos centrais para a promoção da saúde mental e da permanência estudantil no ensino superior. Isso porque a informação, quando compreendida como um direito humano, possibilita que os sujeitos tenham maior autonomia sobre suas trajetórias acadêmicas, reduzindo incertezas, inseguranças e barreiras que frequentemente dificultam o processo formativo. No âmbito universitário, marcado por desigualdades estruturais que atravessam a sociedade brasileira, garantir acesso amplo e acessível às informações é também um mecanismo de enfrentamento às desigualdades sociais.



Segundo o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2023), a comunicação, como direito humano, pressupõe “a liberdade coletiva de acessar, consumir, produzir e transmitir informações de forma igualitária” (p. 12). No entanto, essa liberdade nem sempre se materializa no cotidiano da universidade, onde os estudantes que chegam da escola pública ou de contextos sociais vulnerabilizados encontram maiores obstáculos. Não se trata apenas de desconhecer informações, mas de enfrentar um ambiente que muitas vezes fala em uma linguagem distante, que exclui em vez de acolher. Esse entendimento aponta para a necessidade de superar práticas comunicacionais restritivas e excludentes, que podem intensificar sentimentos de não pertencimento entre estudantes. O mesmo documento ressalta ainda que a construção de uma comunicação popular, pautada por uma linguagem acessível e não discriminatória, constitui estratégia fundamental para a democratização social (CFESS, 2023, p. 19).

Considerando as múltiplas dimensões que envolvem a saúde mental, sua análise no ambiente universitário torna-se ainda mais necessária, visto que os estudantes enfrentam inúmeros desafios. A universidade pode configurar-se como um espaço gerador de estresse, ansiedade e adoecimento mental, em razão de fatores como a pressão acadêmica e a falta de acesso a informações essenciais (NTAPS, 2024). Isso se evidencia, sobretudo, entre estudantes oriundos de famílias de baixa renda, que frequentemente precisam conciliar a vida acadêmica com o trabalho e a manutenção de condições mínimas de subsistência. Pesquisa realizada na Unesp de Bauru em 2018 evidenciou que, entre 140 estudantes entrevistados, os maiores desafios enfrentados estavam relacionados à manutenção financeira e ao desempenho acadêmico (Garcia; Capellini; Reis, 2020).

Nesse contexto, o projeto “Descomplica UNESP” tem como objetivo democratizar informações, orientar estudantes e promover reflexões sobre a permanência acadêmica. As oficinas do “Descomplica Unesp” surgiram a partir das experiências de graduandos e pós-graduandos do curso de Serviço Social que integram o grupo QUAVISSS e é realizada de forma remota, visando alcançar todos os campi da UNESP. Em 2024, foram abordados diversos temas de interesse estudantil, como “Como elaborar um resumo para eventos científicos”, “Desvendando a iniciação científica”, “Introdução ao Lattes” e “Como elaborar projeto de pesquisa”. Ao todo, foram realizadas 12 oficinas, com a participação de 256 estudantes de diferentes campi da universidade (NTAPS, 2024).



O projeto Descomplica UNESP, vinculado ao NTAPS, nasce justamente desse reconhecimento da demanda estudantil sobre assuntos relacionados à vida acadêmica. Ao promover oficinas socioeducativas com linguagem acessível e próxima à realidade dos estudantes, o projeto cria um espaço de troca de experiências e construção coletiva de saberes. Uma estudante chegou a relatar que, antes da oficina, considerava a iniciação científica algo “ultra difícil”, mas após a atividade percebeu que não era tão assustador (NTAPS, 2024, p. 154). Esse depoimento revela como o acesso à informação pode ressignificar vivências e abrir portas.

Em 2025, o Descomplica UNESP continuou suas atividades no ambiente universitário, realizando, até junho, nove oficinas que reuniram 544 participantes. Neste ano, a equipe buscou diversificar ainda mais os temas abordados, incluindo oficinas sobre mestrado, permanência estudantil e outros assuntos, reafirmando o compromisso com a democratização do acesso à informação no contexto acadêmico.

Em nossa perspectiva, mais do que informar, democratizar a informação é criar condições para que estudantes compreendam que pertencem à universidade e que têm direito de ocupar seus espaços. Como destaca o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2018), a comunicação pode tanto reproduzir práticas excludentes quanto se tornar uma ferramenta de inclusão e transformação. O Descomplica UNESP escolhe o segundo caminho: transformar a informação em um recurso de cuidado, inclusão e resistência.

Assim, pensar a democratização do acesso à informação no contexto universitário é também reafirmar o projeto ético-político do Serviço Social, que defende a universalização dos direitos e a dignidade humana. Ao contribuir para que estudantes se apropriem de informações fundamentais para sua trajetória acadêmica, o projeto fortalece sua autonomia, diminui desigualdades e promove saúde mental. Trata-se de um compromisso ético e político com a equidade e com o direito de todos, todas e todes permanecerem e se desenvolverem no espaço universitário.

Conclusões

A experiência do projeto Descomplica UNESP evidencia a relevância das ações socioeducativas para a promoção da saúde mental no contexto universitário. As atividades realizadas apontaram que a democratização da informação e a construção coletiva do



conhecimento podem atenuar sintomas estressores relacionados ao ambiente acadêmico, fortalecendo a autonomia e o pertencimento institucional, além de ser um importante recurso de cuidado. Fundamentadas no projeto ético político do Serviço Social e inspirada na política de educação permanente em saúde, tais práticas reafirmam o compromisso do projeto com a equidade informacional e a educação como prática emancipatória.

Destaca-se, contudo, a necessidade de sistematizar avaliações quali-quantitativas sobre o impacto das oficinas a longo prazo, ampliar o alcance das ações para além do círculo já engajado e fortalecer ações interseccionais e a articulação com outras políticas. Para futuras experiências, têm-se como sugestões o fortalecimento com movimentos estudantis, criação de materiais permanentes que possam complementar as oficinas garantindo continuidade das ações.

Conclui-se que iniciativas como o Descomplica UNESP contribuem para o fortalecimento de práticas transformadoras, que unem teoria e prática, reafirmam o acesso à informação e a comunicação como direito humano e promovem o cuidado no ambiente acadêmico.

Referências

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: MDH, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na saúde*. Brasília: CFESS, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). *Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS*. 4. ed. Brasília, DF: CFESS, 2023.

GARCIA, Luciana Marolla; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; REIS, Verônica Lima dos. Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 17, p. 167–181, 2020.

UNESP. Oficinas Descomplica UNESP do NTAPS retornam às atividades. Franca: Universidade Estadual Paulista. 2025. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/#!/noticia/956/oficinas-descomplica-unesp-do-ntaps-retornam-as-atividades> . Acesso em: 31 Agosto 2025.

NTAPS – NÚCLEO TÉCNICO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. *Relatório Anual NTAPS 2024: Programa de Saúde Mental dos Discentes da UNESP*. São Paulo: UNESP, 2024.